

ATENDIMENTO DO PROFISSIONAL DE APOIO JUNTO A ALUNA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autores: Cedna Maria Silva Lellis; Eliane da Silva Santos; Jéssika Dias Cerqueira

Escola Municipal Uberaba/E. M. Sítio do Pica Pau Amarelo

cednalellis@uberabadigital.com.br/lianes.santos@hotmail.com/jhessykasantana@gmail.com

Linha de trabalho: Educação especial e educação inclusiva

Resumo: o presente relato de experiência tem por objetivo contribuir para reflexão sobre o que foi vivenciado na rede regular de ensino de Uberaba a partir da inclusão de uma adolescente diagnóstica com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e epilepsia. O relato baseia-se no trabalho de campo realizado junto a discente da turma do 7º do ensino fundamental II, do turno matutino. Os fundamentos teóricos e metodológicos trazem estudos relevantes ao papel do profissional de apoio, o aprofundamento dos conhecimentos sobre TDAH. Por fim, desse estudo pôde-se confirmar o apoio profissional como primordial para o desenvolvimento da aluna com necessidade especial.

Palavras-chave: Profissional de apoio; Inclusão; TDAH; Epilepsia; Motivação.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura compreender o desafio de inclusão por parte do profissional de apoio junto a uma estudante com TDAH e epilepsia, bem como buscar o entendimento sobre competência e habilidade na contemporaneidade ao professor no contexto escolar.

Neste intento, o que será relatado tem por objetivo geral, mostrar as ações interativas e didático-pedagógicas do profissional de apoio junto a uma aluna com TDAH e como objetivos específicos, identificar as características da aluna com estas necessidades específicas, mostrar quais as atividades aplicadas junto a estudante em sala de aula e demonstrar os progressos da aluna diante das ações realizadas pelo profissional de apoio.

Para escrita deste relato o pressuposto metodológico percorreu nos veios da pesquisa qualitativa, coletando informações e dados do trabalho realizado em sala de aula (VIEIRA & GONÇALVES, 2020) pelo profissional junto à aluna com TDAH. Nesta empreitada foram consultados livros, anotações, registros sistemáticos de observação e intervenção junto à aluna em sala de aula.

Nos fundamentos teóricos o estudo traz para o bojo das discussões alguns mecanismos legais que abordam a inclusão e o trabalho do profissional de apoio, Hallowell &

Ratey (1999), Silva (2003) e Benczik (2000) que discutem o TDAH esclarecendo pontos sobre a criança portadora deste transtorno, além de Baptista (2011) que esclarece aspectos da inclusão do aluno com necessidades especiais em relação à sala de aula.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

2.1 No caminho do relato de experiência

O estudo procurou levantar dados sobre as pessoas envolvidas no processo, pela interação direta do profissional de apoio, como pesquisadora, com a situação vivenciada, procurando segundo Godoy (1995) compreender e descrever as ações dos sujeitos envolvidos.

Para Daltro e Faria (2019) o relato de experiência é uma modalidade no contexto da pesquisa qualitativa que faz com que pesquisador aja de forma esclarecedora do evento ocorrido, bem como mostra as ações construídas, suas observações e compreensões do que foi vivenciado.

O espaço amostral do relato está submerso na realidade de uma escola da rede municipal de ensino de Uberaba-MG, utilizando-se da atuação da profissional de apoio à inclusão de alunos com necessidades especiais. A estudante, um dos sujeitos da pesquisa, será denominada pela expressão “Gp” para preservar a sua integridade.

As atividades e recursos didáticos propostos pela profissional de apoio e aquelas realizadas pela aluna foram recolhidos e arquivados para coleta de dados, o que futuramente deu amparo às análises que foram empreendidas no estudo. Assim a coleta de dados foi possível através da observação participante e intervenção pedagógica.

2.2 Conhecendo o espaço da inclusão e os sujeitos do estudo

A educação inclusiva tem como base o atendimento a todos indistintamente e com zelo pelas suas peculiaridades, permitindo adaptação de práticas didático-pedagógicas para o ensino da pessoa com necessidades especiais. Lima (2009) fala que não cabe apenas atenuar as dificuldades do estudante ou apenas socializá-lo, mas antes de tudo deve haver proposições que abra o viés intelectual por meio de novos conhecimentos.

Para Hallowell & Ratey (1999) TDAH pode ser definida como uma síndrome neurológica que pode causar falta de concentração, impulsividade e hiperatividade ou simplesmente extrapolação de energia. Assim, costuma-se falar que esse distúrbio estava muito presente na infância e que poderia ser superado no decorrer da vida.

Silva (2003) afirma que existem características das crianças com TDAH que precisam ser observadas no contexto escolar, entre elas: - Mexer e remexer os pés e as mãos, distrair com facilidade por estímulos externos, não gostar de esperar sua vez para brincar ou fazer atividades em grupo, não gostar de seguir situações ordenadas, ter dificuldades de atenção em tarefas lúdicas, mudar de uma atividade para outra sem apresentar a conclusão e falar em excesso.

Para Silva (2003) uma das alternativas no tratamento para ajudar o portador do TDAH são os jogos, que estimulam os desafios exigindo respostas imediatas e podem deixá-los mais calmos e atentos com o reforço de certa tarefa. Nesta direção os jogos podem reter a atenção dos alunos exigindo tarefas a serem cumpridas em certo espaço de tempo.

O estudo empírico proposto foi constituído em uma Escola Municipal de Uberaba/MG através da interação do profissional de apoio junto ao processo de ensino e aprendizagem da aluna “Gp”. A participante da pesquisa, com 14 anos de idade, apresentava necessidades especiais como TDAH acompanhada de epilepsia.

A discente estava no nível silábico, tendo compreensão de tudo que os professores falavam desde que fosse devagar, bem como estava perdendo o medo de estudar os conteúdos lecionados. Quanto à coordenação motora grossa precisava ser trabalhada, pois tinha dificuldade de pular, saltar e correr depressa. Tinha a lateralidade não definida totalmente e dificuldade de identificar direita e esquerda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Ações do profissional de apoio junto a discente

Frente ao diagnóstico relatado acima, o profissional de apoio foi em busca de compreender mais sobre o portador de TDAH e por meio de embasamento teórico em Silva (2003) e Benczik (2000) mudou substancialmente as ações práticas em relação à “Gc” e permitiu o desenvolvimento de atividades mais específicas para o seu atendimento.

Quanto ao relacionamento com os colegas da sala de aula, deu-se uma atenção especial ao que Silva (2003) diz, quando orienta que a conquista da amizade para TDAH pode não ser uma tarefa fácil, pois em alguns momentos a criança atropela a ação do brincar, com o senso exagerado de dominação e imposição de suas vontades, não entendendo ou permitindo que os colegas se mostrem cansados e não queiram mais aquela brincadeira. Desse modo, foi encaminhadas ações com jogos interativos (SILVA, 2003) para melhor aglutinação de “Gp” aos grupos e aos colegas individualmente.

Foram propostas também atividades multidisciplinares, inclusive contando com outros profissionais, como psicólogos e pedagogos da escola, o que permitiu o desenvolvimento de tarefas ligadas ao raciocínio lógico, entendimentos de situações matemáticas básicas, principalmente nas operações, como soma, subtração, multiplicação e divisão, além do contato mais próximo aos pais da aluna, para que esta pudesse fazer as tarefas de casa.

Assim, a profissional de apoio procurou sempre dar condições para que a aluna se sentisse segura no ambiente de sala de aula, buscando avaliar de forma diária tudo que “Gp” pudesse produzir, estabelecendo um ambiente de criatividade na realização das atividades, monitorando tarefas e lançando mão de alguns recursos, inclusive tecnológicos digitais no processo ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato se abastece das experiências que estão presentes no cotidiano da escola, o que exige profissionais capacitados para atuar no protagonismo da inclusão de alunos não apenas no ambiente educacional, na família, na comunidade e na sociedade, mas antes no bojo da sala de aula como lugar privilegiado para ação didático-pedagógica.

Nesse sentido, verificou-se que a profissional de apoio aplicou ações e tarefas que permitiram atividades para o desenvolvimento didático-pedagógico da aluna, bem como abriu um canal de diálogo entre a escola e os responsáveis por “Gp”. Desse modo, permitiu-se que novas perspectivas no atendimento de alunos com TDAH, o que poderá ser estudado em outros trabalhos do gênero.

Evidentemente este relato tem suas limitações, pois não permitiu elucidar melhor o papel efetivo dos pais e ou responsáveis pela aluna em seu processo de ensino-aprendizagem, pois isso permitiria aumentar o leque de análises para compreensão melhor do desenvolvimento interpessoal e social de “Gp”. Acredita-se que essa tônica pode ser assunto de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2011, v. 17, p. 59-76.
- BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BRASIL. **Atendimento educacional especializado – Deficiência Física**. Ministério da Educação. Brasília – DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

DALTRO, M. R. FARIA, A. A. de. **Relato de experiência**: uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisa em Psicologia. Rio de Janeiro, 2019. V. 19, n.1, p.223-237.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 58, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000200008>. Acesso em: 30 mai. 2021.

HALLOWELL, E. M; RATEY, J. J. **Tendência à distração**: identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta. Tradução: André Carvalho. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LIMA, S. R. **Escolarização da pessoa com deficiência intelectual**: terminalidade específica e expectativas familiares. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsiva e hiperativas. 8. ed. São Paulo: Gente, 2003.

VIEIRA, C.V.G; GONÇALVES, W. A. **Ensino da matemática com o apoio de tecnologias digitais como abordagem inclusiva ao aluno com paralisia cerebral**: um relato de experiência no 9º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Uberaba/MG. Intermaths, 2020. Vol. 1, n. 1, p. 213-228.